

Apresentação Vol 22, no. 1

O objetivo da Mudanças- Psicologia da Saúde tem sido divulgar pesquisas inéditas em Psicologia da Saúde e em áreas correlatas. Trabalhos publicados ao longo de sua existência vêm ajudando a divulgar os achados de investigações e contribuindo para com o crescimento da área no Brasil. Há cerca de quatro anos, a revista ampliou seu foco de interesses para interfaces da Psicologia da Saúde com outras áreas, o que se pode notar ao analisar os sumários ao longo deste tempo. Ao apresentar aos leitores este primeiro número do volume 22, esta diversidade se torna ainda mais clara. Este número traz assuntos os mais diversos e apresenta interfaces da Psicologia da Saúde com outras áreas da Psicologia como Organizacional e Trabalho, Clínica e Social. Neste número publicamos sete artigos. O primeiro deles, *Avaliação clínica de relações familiares com a utilização da entrevista estruturada (EFE): estudo de caso*, teve como objetivo investigar a dinâmica de uma família utilizando a entrevista familiar estruturada (EFE), que auxiliou a equipe terapêutica a compreender elementos da dinâmica de funcionamento da família. O estudo conclui que a ferramenta fornece uma compreensão da dinâmica das relações familiares e que sua aplicação pode ser útil para a compreensão de famílias e casais.

O segundo artigo, denominado *Transtorno no uso do álcool e autoestima: verificação de um modelo empírico em diferentes grupos sociais*, versa sobre uma perspectiva positiva do consumo do álcool enquanto fator que gera um padrão de sociabilidade para as relações interpessoais, mas que, por outro lado, tem causado problemas sociais, econômicos, psicológicos e de saúde humana. A gravidade desses problemas tem levado a estudos como este, que visa mensurar o impacto dessas condutas no ajustamento social e mental dos consumidores. 213 participantes responderam à escala de autoestima de *Rosemberg*, ao CAGE e a um questionário de dados sociodemográficos. Resultados revelaram que quanto maior é o transtorno no uso do álcool, menor é a visão positiva que os sujeitos tem sobre si mesmos.

O terceiro artigo, *A percepção do sujeito que matou por amor*, aborda o entendimento sobre os crimes passionais, investigando as percepções de sujeitos que cometeram

este tipo de crime. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo, exploratório e descritivo; foram entrevistados quatro apenados condenados por homicídio de motivação passional. A eles foi apresentada a lâmina nº 13 do Teste de Apercepção Temática (TAT), que serviu como estímulo que falassem sobre suas percepções acerca de suas histórias de vida. Os dados foram agrupados em categorias temáticas para análise e interpretação. As categorias apontadas pelos participantes como motivos para o crime foram: o controle sobre a mulher, problemas relacionados às famílias de origem, traição, autopercepção, culpa, medo do abandono e perspectivas para o futuro.

O quarto artigo, *Percepção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência*, descreve e discute uma experiência de intervenção psicossocial para a prevenção da síndrome de *burnout* em professores. Participaram dez professoras de uma escola pública de ensino fundamental. A intervenção foi estruturada em encontros quinzenais, organizados em torno de temáticas. Estratégias de enfrentamento com foco na resolução de problemas e manejo de emoções foram analisadas com base em estressores apresentados pelos professores. Expectativas realistas em relação ao trabalho e à profissão promoveram reflexões sobre as possibilidades e limites da função docente no atual contexto de trabalho. Questões para prevenção da síndrome de *burnout* foram discutidas, gerando possibilidade de intervenções em nível individual, grupal e organizacional.

O quinto artigo, *Algumas questões acerca da legalização do aborto no Brasil*, trata de deste tema polêmico, tanto legal quanto cientificamente falando. O artigo apresenta uma reflexão teórica a respeito da temática do aborto provocado, abordando os principais argumentos que sustentam as discussões sobre a legalização desta prática e apontando os principais desafios das pesquisas sobre o assunto. Conclui-se que, ainda que a prática do aborto não seja legalizada no Brasil, isto não impede de que as mulheres abortem e muitas se submetem a procedimentos em clínicas clandestinas, colocando a própria vida em risco. Considerando estas questões e a dificuldade da precisão da prevalência nas pesquisas sobre o aborto

provocado, os autores entendem a importância da realização de maior número de estudos que abordem esta temática, evitando preconceitos morais ou religiosos no desenvolvimento destas pesquisas.

O sexto artigo, *Estresse pós-traumático: o impacto psicológico das complicações pós operatórias*, propôs-se a avaliar a ocorrência de sintomas relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) em pacientes submetidos à cirurgia e que tiveram agravamento do quadro clínico por complicações pós-operatórias. O estudo foi longitudinal e realizados em três tempos: na internação hospitalar, três e seis meses após a inclusão na pesquisa. Aplicou-se a CAPS (Clinician Administered PTSD Scale) em seis sujeitos, nos três momentos e, constatou-se que todos os pesquisados, em alguma das etapas, apresentaram sintomas referentes ao TEPT. Os resultados revelaram vulnerabilidade física que promoveu maior vulnerabilidade. Os autores concluíram que a incidência de sintomas do TEPT ocorre independente dos danos físicos e, tanto o quadro clínico dos pesquisados quanto o tempo que eles ficam expostos à situação potencialmente traumática incrementam a magnitude traumática da experiência.

O sétimo artigo, denominado *Grupo de movimento: uma revisão de literatura*, explicita e discute as publicações existentes acerca do Grupo de Movimento, uma técnica de trabalho grupal oriunda da psicoterapia corporal e vinculada ao pensamento de Wilhelm Reich (1897-1957). Os autores realizaram o levantamento dos estudos publicados sobre o assunto a partir de buscas em bases de dados em sites científicos, institutos de formação reichiana e neorreichiana, e em revistas de abordagem corporal. Encontraram 26 trabalhos que indicaram a presença de contribuições positivas desencadeadas pelo Grupo de

Movimento, bem como uma estratégia de trabalho ainda em construção, carente de material investigativo e com pouco rigor científico. Com base nesse material, discutem e sugerem algumas orientações de pesquisa.

Esperamos que este diversificado número ofereça oportunidade de ampliação dos horizontes de ideias aos nossos leitores e que os inspire a realizarem novas investigações e que delas, decorram novas publicações submetidas à esta revista.

A Mudanças incentiva os autores a encaminharem trabalhos empíricos com fundamentação teórica de boa qualidade, com modelos explicativos consistentes, que enfoquem processos psicológicos e sociais promotores das variáveis investigadas. A Revista ainda incentiva o envio de trabalhos que avancem metodologicamente e que busquem explicações multiníveis. Pesquisas descritivas são bem-vindas, desde que tratem de assuntos pouco investigados e que permitam avanços teóricos sobre o assunto.

Ressaltamos que revisões de literatura não devem deter-se simplesmente na sistematização da literatura revista, mas devem apresentar contribuições e propor agendas de pesquisa para a área. Espera-se que os estudos teóricos colaborem para o progresso na teoria ou que proponham novas teorias bem fundamentadas em argumentos lógicos e com consistência interna e validade externa.

Agradecemos aos autores, pareceristas, revisores, diagramadores e aos membros da Editora da Universidade Metodista de São Paulo que contribuíram para com este volume 22 e convidamos a comunidade científica a encaminhar artigos para a Revista.

Maria do Carmo Fernandes Martins
Editora